



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

ANO XXVIII — N.º 2

QUINTA-FEIRA, 1.º DE MARÇO DE 1973

BRASÍLIA — DF

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO DA ATA DA 1.ª REUNIÃO PREPARATÓRIA, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1973

1 — ABERTURA

1.1 — Fala da Presidência

Finalidade da presente reunião, destinada à eleição do Presidente do Senado Federal para o biênio 1973/1974.

2 — ELEIÇÃO DO PRESIDENTE

2.1 — Proclamação do Senador Filinto Müller, Presidente do Senado Federal.

2.2 — Pronunciamento do Presidente Petrônio Portella ao passar a Presidência do Senado Federal.

2.3 — Assunção do Senador Filinto Müller à Presidência do Senado.

2.4 — Pronunciamento do Presidente Filinto Müller ao assumir a Presidência do Senado.

3 — COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

— Convocação da 2.ª Reunião Preparatória, destinada à eleição dos demais membros da Mesa, a realizar-se hoje, às 16 horas e 15 minutos.

— Agradecimento às autoridades presentes.

4 — ENCERRAMENTO.

SUMÁRIO DA ATA DA 2.ª REUNIÃO PREPARATÓRIA, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1973

1 — ABERTURA

1.1 — Fala da Presidência

Finalidade da presente reunião, destinada à eleição dos Vice-Presidentes, dos Secretários e dos Suplentes de Secretário da Mesa do Senado Federal para o biênio 1973/1974.

2 — ELEIÇÃO DOS VICE-PRESIDENTES

2.1 — Proclamação dos Senadores Paulo Tôrres e Adalberto Sena, 1.º e 2.º Vice-Presidentes do Senado Federal.

2.2 — Pronunciamento do Senador Paulo Tôrres ao assumir a Presidência dos Trabalhos.

3 — ELEIÇÃO DOS SECRETÁRIOS

3.1 — Proclamação dos Senadores Ruy Santos, Augusto Franco, Milton Cabral e Benedito Ferreira, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Secretários, respectivamente.

3.2 — Pronunciamento do Senador Adalberto Sena ao assumir a Presidência dos Trabalhos.

4 — ELEIÇÃO DOS SUPLENTES DE SECRETÁRIO

4.1 — Proclamação dos Senadores Geraldo Mesquita, José Augusto, Antônio Fernandes e Ruy Carneiro, Suplentes de Secretário.

5 — Leitura de Edital

— Instalação da 3.ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7.ª Legislatura, a ser realizada amanhã, às 15 horas.

6 — Encerramento.

ATA DA 1.ª REUNIÃO PREPARATÓRIA, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1973

3.ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7.ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DOS SRS. PETRÔNIO PORTELLA E FILINTO MÜLLER

As 15 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — José Guiomard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José

Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petró-

nio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Jessé Freire — Domicio Gondim

E X P E D I E N T E
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor-Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Chefe da Divisão Administrativa

ÉLIO BUANI
Chefe da Divisão Industrial

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

A S S I N A T U R A S

Via Superfície:

Semestre	Cr\$ 20,00
Ano	Cr\$ 40,00

Via Aérea:

Semestre	Cr\$ 40,00
Ano	Cr\$ 80,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido
de Cr\$ 0,02)

Tiragem: 15.000 exemplares

— Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Benedito Ferreira — Emíval Caladado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Matos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — A lista de presença acusa o comparecimento de 64 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a 1.ª Reunião Preparatória da 3.ª Sessão Legislativa Ordinária da 7.ª Legislatura, que se destina, nos termos do Regimento Interno, à eleição do Presidente do Senado Federal.

A eleição far-se-á por escrutínio secreto. Irei suspender a reunião por alguns minutos a fim de que os Srs. Senadores possam munir-se das cédulas.

Está suspensa a reunião. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Está reaberta a reunião.

Vai-se proceder à eleição.

O Sr. 3.º-Secretário irá proceder à chamada do Norte para o Sul. A medida em que os Srs. Senadores forem sendo chamados, irão depositando suas cédulas na urna.

Procede-se à chamada para a votação.

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Terminada a votação vai-se proceder à contagem das sobrecartas.

Designo escrutinadores os Srs. Eurico Rezende e Danton Jobim. (Pausa.)

(Procede-se à contagem)

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — O número de cédulas não coincide com o número de Senadores votantes, razão pela qual vamos repetir a votação.

Peço aos Srs. Senadores que facilitem a votação, comparecendo cada um à medida que forem sendo chamados e dizendo "presente", para que não ocorram problemas como ainda há pouco.

Vamos dar início à votação.

Procede-se à chamada para votação, de Norte para Sul.

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Se todos os Srs. Senadores já votaram, determino aos Srs. Funcionários que conduzam a urna à Mesa, a fim de votarem os seus componentes. (Pausa.)

RESPONDEM A CHAMADA E VOTAM OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guiomard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Jessé Freire — Domicio Gondim

Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Benedito Ferreira — Emíval Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Matos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Está concluída a votação. Vai-se proceder à contagem das sobrecartas. (Pausa.)

Procede-se à contagem das sobrecartas.

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Foram encontradas na urna 64 sobrecartas, número que coincide com o de votantes.

Vai-se passar à apuração. (Pausa.)
Procede-se à apuração.

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — É o seguinte o resultado da votação: para Presidente, Senador Filinto Müller, 56 votos. Para Vice-Presidente, Senador Celso Ramos, 1 voto. Um voto nulo e seis votos em branco.

Tenho a honra de proclamar Presidente do Senado Federal para a 3.ª e 4.ª Sessões Legislativas da 7.ª Legislatura o nobre Senador Filinto Müller. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Ao fim do meu mandato presidencial posso dizer — e com ufania o proclamo — fui um fiel servidor do Poder Legislativo.

Num trabalho sem tibiezas, empehei-me além de minhas forças no propósito de dotar o nosso Poder instrumental que lhe faltava para o pleno exercício de suas magnas atribuições.

Despreocupei-me de proclamar o óbvio das excelências de um poder que precisa de eficiência, pois nela repousa sua autoridade. Não lhe apontei as faltas ou carências, pois não quis disputar aos falsos defensores as honras das críticas fáceis.

Recolhi, invariavelmente, como contribuição dos companheiros, todas as denúncias de deficiências na administração ou desacerto no conduzi-la e procurei supri-las ou corrigi-lo nos limites de minha competência, a fim de fazer a Instituição mais atuante e, assim, mais forte.

Só se fará justiça ao Legislativo se a sua missão for vista à luz da lei, nascida da realidade social.

Em todos os países, mesmo nos em que grande é a tradição parlamentar, o nosso Poder vive crise profunda, provinda da preocupação de mantê-lo nos moldes determinados por antiga realidade social.

O ordenamento jurídico-político perde, assim, seu embasamento fático e inviáveis caminhos se criam à margem da lei morta. Não creio seja de bom gosto manter a aparéncia quando a complexidade de todo um mundo novo, no seio do qual um relacionamento diverso prospera e domina, está a impor transformações radicais.

Sem pretensão de exclusivismo, mas preocupado em cumprir bem uma de suas atribuições, o Congresso se prepara para, na elaboração legislativa, apresentar sempre o lastro técnico e o sentido político que inclui a busca permanente do justo.

Não subestimando o tecnicismo, atribuímos notável valia à contribuição dos juristas. Sem eles os outros técnicos disciplinam mal a realidade que conhecem bem.

É, pois, no recinto parlamentar, no Plenário ou nas Comissões Técnicas, que as verdades são testadas à plena luz do dia, no calor das grandes discussões, enriquecidas por dados de todas as regiões e setores.

Neste processo de contrariedade, a publicidade enseja a presença interessada de todos e mais fácil é moderar-se a norma justa que se precisa definir.

Não cabe, pois, em exclusividade, a celebração encomiástica dos juristas, por mais preclaros, nem a exaltação

obstinada dos especialistas, por mais ilustres, pois todos têm sua parte numa elaboração normativa, que não se completa com a simples descrição da realidade que se pretende abranger e disciplinar, mas com a correção a ser-lhe atribuída pela ciência jurídica.

Vê-se, então, que, do técnico, especialista, se exige a visão universal dos problemas para que não deixe isolado o que há de relacionar-se sempre com a complexa realidade social.

O técnico, distinguido com a missão de legislar, há de subordinar-se a homens de Estado ou ser um deles, para sensibilizar-se com as determinantes da sociedade a que serve, sem o que concebe norma que não sobrevive sem a cirurgia da emenda ou o uso das exegeses dela substitutivas.

O que é pior — nela esquece o essencial, quando não a deixa ambígua ou obscura.

Por isso entendemos imprescindível atribuir ao Senado um corpo técnico especializado, suprido das melhores e mais prontas fontes de informações.

O PRODASEN já se encontra em funcionamento e começa a alimentar a Secretaria de Informações.

Ingressamos na era da informática e fizemo-lo bem. O mais importante é transformar o Centro de Processamento de Dados em órgão indispensável a quem se dedique à arte de legislar, em todas as esferas do Poder, com o que teremos atingido os objetivos a que visamos.

Os rumos estão definidos e nos encontramos em meio ao caminho. Há, ainda, muito a fazer pelas mãos firmes do Presidente Filinto Müller.

Os Serviços Administrativos e Legislativos já estão sob os nossos controles.

Assinamos o primeiro convênio com a Justiça, através do Superior Tribunal do Trabalho. E como não podemos separar a lei da jurisprudência, entendimentos se ultimam com o Tribunal Federal de Recursos e prosseguem as gestões junto ao Supremo Tribunal Federal.

As Universidades já nos oferecem recursos humanos e marchamos para estudos e pesquisas sobre a realidade política.

E, pois, o Senado, destruindo rotinas estéreis, que busca conhecer melhor a problemática brasileira, para provê-la com um sistema normativo mais adequado.

Esse, o clima que implantamos, graças ao apoio do Plenário, onde não medrou o divisionismo partidário ao tratar de problemas administrativos. Do Plenário tivemos ainda inúmeras demonstrações de apreço que são as melhores recompensas.

Exalto a prestimosidade do líder do MDB, Senador Nelson Carneiro, sempre brilhante e interessado em estimular o que viesse a aperfeiçoar a dinâmica legislativa.

Ressalto, feliz, a colaboração do funcionalismo desta Casa, à frente o Diretor-Geral, Dr. Evandro Mendes Vianna, com os trabalhos de reforma. Tive de todos — mais que o apoio — a adesão entusiástica, o que é muito para que tudo, em pouco, esteja nesta Casa renovado.

Deixo ao Relatório, que destas palavras de despedida faz parte, a narrativa do que foi realizado.

E sei, Srs. Senadores, que o mais — que será o principal — há de ser feito pelo Presidente Filinto Müller, a quem tenho a honra de entregar a direção da Casa, por determinação dos sufragios de V. Ex.^{as}

Ninguém ostenta maiores títulos que S. Ex.^a para o exercício da missão de que se vai incumbir. Marcado pelas lutas cívicas desde a juventude, tem a energia e autoridade do Chefe, a clarividência do líder, e aprendeu da vida as grandes lições, sabendo magistralmente transmiti-las pelo exemplo.

O ato singelo de hoje vai ensejar o comando de atos decisivos para a História do Brasil. A presença de Filinto Müller nesta cadeira é segurança de que o Congresso, nestes dois anos, aparelhado e forte, há de atuar, sempre, eficientemente, no desempenho de sua missão constitucional, apoiado como está, no brilho e na competência dos demais membros da Mesa ora eleita.

Ao Plenário voltarei para as alegrias dos aplausos calorosos a quem, no comando, honrará a Instituição.

Se não fizemos o melhor, perseguimo-lo. É que isso ao nosso alcance não estava. Contamos com todos, com a confiança ou o trabalho. Cada um, convocado, prestou a sua colaboração decisiva.

A Mesa, solidária em torno dos problemas, deu um exemplo de unidade permanente. Entre nós não nasceu o germe da desconfiança, o fermento da discordia, provindos do personalismo. Estivemos juntos, sempre, nas decisões coletivas, orientando-nos, invariavelmente, no sentido do que imaginávamos o melhor para a Instituição.

Ter presidido a esta Mesa foi mais que uma honra, foi um privilégio. De seus membros fiz amigos e é na gravidade das grandes decisões, ou na intimidade do dia-a-dia de trabalho, que os homens se revelam. Alguns crescem na nossa admiração e estima. Revelam virtudes que a modéstia tranca ao conhecimento de muitos.

Surpreendem-nos com os largos gestos de bondade ou as insuspeitadas posturas de coragem ou despreendimento.

E todos assim se me apresentaram nos trabalhos que juntos realizamos. A luta nos convocou e os sentimentos comuns nos uniram, numa amizade que não terá desfalecimentos.

A Imprensa, nossos agradecimentos. Com o ofício que é como o sacerdócio, pois não tolera fraqueza de quem o exerce e transigência que importe em sacrifício da verdade — os jornalistas foram honrados e dignos e merecem também, portanto, as nossas homenagens. Olvidando sempre as próprias paixões, sobre elas fizeram triunfar os fatos autênticos. Cumpriram bem o dever, não cometendo o crime da falsidade que desserve as Instituições e envenena o povo.

Um grande desafio se encontra ante nós e é preciso sabermos enfrentá-lo, despojados do passionismo que obumbralha a visão.

O Legislativo foi chamado a demonstrar que pode, com presteza e clarividência, dotar a sociedade de todos os instrumentos normativos necessários ao desenvolvimento econômico e social.

E o faremos, Sr. Presidente, sob seu comando, neste ano em que se comemora o Sesquicentenário de nossa Instituição, honrando os títulos de que somos depositários e com as energias mobilizadas a serviço do Brasil. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella) — Tenho a honra de convidar o Presidente Filinto Müller para ocupar o seu lugar na Mesa. (Palmas.)

Assume a Presidência o Sr. Filinto Müller.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller). — Srs. Senadores:

Agradeço, imensamente penhorado, a alta honra que Vossas Excelências me conferem, neste instante, ao me elegerem para a Presidência do Senado Federal.

Esta demonstração de apreço e de confiança, ao mesmo passo me eleva, envaidece e emociona.

O exercício da Presidência do Senado representa para o político a culminância da vida pública. Para mim, particularmente, que venho atuando em política há mais de meio século, e atuando com intensidade, ocupando posições bem definidas, assumindo atitudes claras inspiradas na minha concepção de dever e nos meus sentimentos de patriotismo, pagando peso tributo — comum, aliás, a todos os políticos — às incompreensões e às injustiças, sem jamais alterar convicções amadurecidamente, honestamente es-

tabelecidas, sempre fiel a mim mesmo, para mim, Eminentíssimos Srs. Senadores, esta eleição tem o sentido incentivador e altamente confortador de inestimável compensação moral! Daí a gratidão e a emoção com que a recebo e o compromisso, que solenemente proclamo, de exercer esta Presidência como uma magistratura, com a dignidade correspondente às tradições do Senado e com a lealdade que devo à confiança dos ilustres Pares.

Tenho, Srs. Senadores, nítida consciência das responsabilidades de que me estou investindo, maiores, talvez, do que normalmente ocorre, porque venho, hoje, substituir uma das mais altas expressões da vida pública brasileira, o eminentíssimo Senador Petrônio Portella, (palmas prolongadas) cuja passagem por esta Presidência está indeleavelmente assinalada pelo seu trabalho dedicado e incessante — levado, muitas vezes, até o excesso — visando a aparelhar o Senado, sob todos os aspectos, para o perfeito cumprimento de suas atribuições. Mas assinalada também, e muito especialmente, pela exemplar dignidade com que Sua Excelência sempre pautou sua conduta na direção desta Casa do Parlamento.

Por ser de justiça estendo estes conceitos — e estou certo de assim interpretar o sentimento geral do Senado — a todos os demais integrantes da Mesa que hoje finda o seu mandato, os quais colaboraram com eficiência e inexcedível dedicação e espírito público, para o êxito da administração e também das iniciativas, aqui, acertadas e corajosamente tomadas.

Tenho, repito, perfeita noção das minhas novas responsabilidades e procurarei dar-lhes fiel desempenho conservando o mesmo ritmo de trabalho e a mesma dignidade dos meus antecessores, tudo dando do que em mim estiver, com dedicação e lealdade, para manter bem alto o conceito do Congresso Nacional, de que o Senado se honra em ser parte integrante.

Considero da maior importância este aspecto da minha e da nossa missão: honrar e elevar pela nossa atuação o Poder Legislativo. Estamos vivendo uma época de intensa renovação inspirada nos patrióticos princípios da Revolução de 1964.

O Brasil cresce e desenvolve-se em todos os setores sob os aplausos do povo brasileiro e admiração internacional. O Governo capaz, extremamente dinâmico, austero e respeitável, do Presidente Médici promove o desenvolvimento nacional ao mesmo tempo em que amplia sua intervenção no campo social de forma a levar a número cada vez maior de brasileiros, em todos os recantos da Pátria, os benefícios das conquistas econômicas.

Direi com mais propriedade: a justiça na participação nos frutos do desenvolvimento a que todos têm direito. A Nação, vigilante e cheia de confiança, sente que é indispensável garantir a continuidade da obra que se vem realizando e da orientação que a impulsiona. Para tanto impõe-se consolidar nossas instituições, sob a inspiração dos princípios da Revolução, em consonância com os novos tempos em que vivemos e que vive o mundo, com realismo bem fiel às nossas peculiaridades e dentro de uma concepção social de vida que corresponda aos anseios do nosso povo e que, por isso mesmo, não pode estar sujeita a surpresas ou a desvios contrários ao interesse coletivo.

Esta consolidação só pode ser feita através de ordenamento jurídico, que é obra política. Aos políticos cabe, portanto, realizá-la. Eis ai, Srs. Senadores, a meu ver, a mais importante dentre as tarefas múltiplas que nos caberá realizar no ano legislativo que estamos iniciando. É ela difícil, mas apaixonante, e vale como desafio à nossa inteligência e ao nosso patriotismo. Com o equilíbrio, a serenidade, a firmeza, a alta capacidade e o elevado espírito público que constituem características da atuação dos Senhores Senadores, saberemos levá-las a bom termo, notadamente aquela que acabo de destacar como a de maior relevância no campo político-institucional. Assim agindo, honraremos o Poder Legislativo, fortaleceremos sua autoridade e continuaremos merecendo o respeito do povo.

Srs. Senadores:

Ao finalizar estas palavras desejo acentuar minha certeza de que, para dar cumprimento à missão que Vossas Excelências me confiaram, contarei, em todos os momentos, com a colaboração dedicada e valiosa dos competentes funcionários da Casa. De igual modo sei que não me faltará a cooperação constante e inteligente da brilhante representação da imprensa, do rádio e da televisão que, com liberdade, independência e com exemplar honestidade, acompanha e dá repercussão aos nossos trabalhos.

Mas encareço, sobretudo, a imprescindível e insubstituível colaboração dos Eminentíssimos Pares. Considero-a fundamental para o bom desempenho de minhas funções. A observação oportuna, a crítica desapaixonada e construtiva, o conselho amigo, a solidariedade permanente de Vossas Excelências hão de constituir a força, o sustentáculo de minha atuação.

Com a certeza de que contarei com esse honroso apoio, assumo esta Presidência inspirado no supremo ideal de bem servir ao Senado e ao Brasil. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller) — Antes de encerrar a presente sessão, convoco os Srs. Senadores para a 2.ª Reunião Preparatória, a realizar-se às 16 horas e 15 minutos de hoje, destinada à eleição dos demais Membros da Mesa. (Pausa.)

Ao eminente Governador de Mato Grosso, Dr. José Fragelli, às autoridades que nos honram hoje com sua presença, aos diletos amigos que vieram trazer-me o calor do seu afeto, aos conterrâneos e dedicados amigos que de longe vieram especialmente para prestigiar-me com a solidariedade e a presença da terra natal, a todos, meu comovido agradecimento. (Palmas.)

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 16 horas.)

ATA DA 2.ª REUNIÃO PREPARATÓRIA, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1973

3.ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7.ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DOS SRS. FILINTO
MÜLLER, PAULO TÔRRES E
ADALBERTO SENNA

As 16 horas e 15 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — José Guiomard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcantara — Wilson Gonçalves — Dinarthe Mariz — Duarte Filho — Jessé Freire — Domicio Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenber — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Tôrres — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Benedito Ferreira — Emival Caiado — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller)

— Presentes 64 Srs. Senadores, declaração aberta a 2.ª Reunião Preparatória da 3.ª Sessão Legislativa Ordinária da 7.ª Legislatura.

A presente reunião destina-se à eleição dos Vice-Presidentes, dos Secretários e dos Suplentes de Secretário, que deverá ser efetuada em três escrutínios. O primeiro corresponderá à eleição do 1.º e do 2.º Vice-Presidentes. Após a apuração desse escrutínio realizar-se-á outro destinado à eleição dos Secretários. Em terceiro escrutínio realizar-se-á a eleição dos Suplentes de Secretário.

Vamos passar ao primeiro escrutínio que se destina, apenas, à eleição dos Vice-Presidentes.

O Sr. 3.º-Secretário irá proceder à chamada, que começará do Sul para o Norte.

Procede-se à chamada.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller)

— Solicito aos Srs. funcionários a fina de conduzirem a urna à Mesa, a fim de votarem os seus componentes. (Pausa.)

RESPONDEM A CHAMADA E VOTAM OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcantara — Wilson Gonçalves — Dinarthe Mariz — Duarte Filho — Jessé Freire — Domicio Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenber — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Tôrres — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Benedito Ferreira — Emival Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller)

— Está concluída a votação.

Os Srs. 1.º e 3.º-Secretários procederão à contagem das sobrecartas. (Pausa.)

Procede-se à contagem das sobrecartas.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller)

— Foram encontradas na urna 63 sobrecartas, número que coincide com o de votantes.

Vai-se passar à apuração.

Procede-se à apuração.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller)

— É o seguinte o resultado da apuração:

Para 1.º Vice-Presidente, Senador Paulo Tôrres, 59 votos; Senador Eurico Rezende, 1 voto; em branco, 2 votos; nulo, 1 voto.

Para 2.º Vice-Presidente, Senador Adalberto Sena, 60 votos; Senador Amaral Peixoto, 1 voto; nulos 2 votos.

Proclamo eleitos 1.º e 2.º Vice-Presidentes os nobres Senadores Paulo Tôrres e Adalberto Sena. (Palmas prolongadas.)

Convido o nobre Senador Paulo Tôrres a assumir a Presidência, a fim de proceder à eleição dos Secretários da Mesa.

Assume a Presidência o Sr. Senador Paulo Tôrres.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres)

— (Sem revisão do orador.) — Srs. Senadores, soldado e tão-somente soldado, ensinando no trato das armas os maiores sentimentos de brasiliadade, longe da política, jamais poderia pensar que o eminent e saudoso Presidente Castello Branco... (Palmas)... convocasse o Chefe do Estado-Maior do I Exército para assumir a governança da minha terra, o glorioso Estado do Rio de Janeiro. Lá estive durante dois anos. Não pretendia candidatar-me ao Senado — e por testemunhas estão os eminentes Senadores Amaral Peixoto e Vasconcelos Torres — mas os fluminenses enviaram-me a esta Casa, e, aqui chegando, consegui, no convívio diário com os meus colegas, as simpatias gerais. Vim à Mesa na administração do grande Presidente João Cleofas... (Palmas)..., que começou uma obra salutar para o Congresso e o Senado Federal; teve S. Ex.ª a felicidade de passar o comando desta Casa a este jovem parlamentar cheio de talento, cultura, probidade, dignidade e patriotismo, que é o Senador Petrônio Portella (Palmas). Hoje, aqui chego, Sr. Presidente, pela confiança em mim depositada pela direção da ARENA, que tem a presidi-la esta figura de homem ímpar, que conheço desde os idos de 1922, o Senador Filinto Müller, quando ambos, jovens que éramos, pensávamos num Brasil melhor, num Brasil mais próspero e mais feliz. E hoje, por confiança de S. Ex.ª e pelos sufrágios recebidos, assumo esta cadeira, a qual jamais pensaria atingir.

Srs. Senadores, do fundo do meu coração, penhoradamente agradeço a V. Ex.^{as} a votação a mim atribuída. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Vai-se passar à eleição dos Secretários.

Suspenderei a reunião por alguns instantes a fim de que os Srs. Senadores possam munir-se das respectivas cédulas.

O SR. EURICO REZENDE (Pela Ordem) — Sr. Presidente, os Srs. Senadores já estão munidos das cédulas, que tive oportunidade de distribuir, não havendo portanto necessidade de V. Ex.^a suspender a reunião.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Diante do exposto, vai-se passar à eleição.

O Sr. 3.^º-Secretário vai proceder à chamada, que começará do Norte para o Sul.

Procede-se à chamada para votação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Solicito aos Srs. funcionários a fina de conduzirem a urna à Mesa, a fim de que os seus Membros possam votar. (Pausa.)

RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM OS SENHORES SENADORES:

Adalberto Sena — José Guiomard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Domicílio Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Louival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Tôrres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Flínto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Matos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Concluída a votação, convido os

Srs. 1.^º e 3.^º Secretários a procederem à contagem. (Pausa.)

Procede-se à contagem

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Foram encontradas na urna 63 sobrecartas, número que coincide com o de votantes.

Vai-se passar à apuração.

Procede-se à apuração

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Está concluída a apuração, que accusa o seguinte resultado: para 1.^º-Secretário, Senador Ruy Santos, 59 votos; Senador Heitor Dias, 1 voto; em branco, 3 votos. Para 2.^º-Secretário, Senador Augusto Franco, 60 votos; em branco, 3 votos. Para 3.^º-Secretário, Senador Milton Cabral, 57 votos; Senador Waldemar Alcântara, 1 voto; em branco, 5 votos. Para 4.^º-Secretário, Senador Benedito Ferreira, 59 votos; em branco, 4 votos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Proclamo eleitos 1.^º, 2.^º, 3.^º e 4.^º Secretários, respectivamente, os nobres Senadores Ruy Santos, Augusto Franco, Milton Cabral e Benedito Ferreira. (Palmas.)

Convido Suas Excelências a assumirem os seus lugares à Mesa. (Palmas.)

Asumem seus lugares à Mesa os Srs. Secretários.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tôrres) — Convido o nobre Senador Adalberto Sena a assumir a Presidência, a fim de proceder à eleição dos Suplentes de Secretário. (Palmas.)

Assume a Presidência o Sr. Senador Adalberto Sena.

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Srs. Senadores, não pretendo fazer discurso, mas me sinto no dever de apresentar agradecimento a todos pela votação com que fui escolhido para este honroso posto; posto que recebo, como recebi o de vice-Líder do meu Partido, como homenagem especial a méritos que não posso, e que considero, também, como uma distinção ao meu Estado, aquele pequeno Acre que, há 10 anos, tenho a honra de representar nesta Casa. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Vai-se passar à eleição dos Suplentes de Secretário.

Irei suspender a reunião por alguns minutos, a fim de que os Srs. Senadores possam munir-se das respectivas cédulas.

Está suspensa a reunião. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Está reaberta a reunião.

Vai-se proceder à eleição.

O Sr. 3.^º-Secretário procederá à chamada do Sul para o Norte.

Procede-se à chamada.

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Se todos os Srs. Senadores já votaram, determino aos Srs. funcionários que conduzam a urna à Mesa a fim de que votem os seus componentes. (Pausa.)

RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM OS SENHORES SENADORES:

Adalberto Sena — José Guiomard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Renato Franco — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Domicílio Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Leandro Maciel — Louival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Tôrres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Flínto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Matos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Está concluída a votação. Convido os Srs. 1.^º e 3.^º Secretários para procederem à contagem das sobrecartas. (Pausa.)

Procede-se à contagem.

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Foram encontradas 54 sobrecartas, número que coincide com o de votantes.

Vai-se proceder à apuração. (Pausa.)

Procede-se à apuração.

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Está concluída a apuração, que accusa o seguinte resultado: Senador Geraldo Mesquita, 53 votos; Senador José Augusto, 54 votos; Senador Antônio Fernandes, 54 votos; Senador Ruy Carneiro, 53 votos; Senador Fernando Corrêa, 1 voto; Senador Wilson Gonçalves, 1 voto.

Proclamo eleitos Suplentes de Secretários os nobres Senadores Geraldo Mesquita, José Augusto, Antônio Fernandes e Ruy Carneiro. (Palmas.)

Completada a composição da Mesa que dirigirá os trabalhos do Senado Federal nas duas próximas Sessões Legislativas, a Presidência vai declarar encerrada esta reunião preparatória.

Convoco os Srs. Senadores para a sessão de instalação do Congresso Nacional, na conformidade do Edital que vai ser lido pelo Sr. 1.^º-Secretário.

O Sr. 1.^º-Secretário procede à leitura do Edital.

Instalação da 3.^a Sessão Legislativa Ordinária da 7.^a Legislatura.

O Presidente do Senado Federal faz saber que a 3.^a Sessão Legislativa Ordinária da 7.^a Legislatura será solenemente instalada às 15 horas do dia 1.^º

de março próximo, no Plenário da Câmara dos Deputados.

Brasília, em 14 de fevereiro de 1973.
— Petrônio Portella, Presidente do Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE (Adalberto Sena) — Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 17 horas e 45 minutos.)

ASSINATURAS DO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

(SEÇÃO II)

devem ser solicitadas, diretamente, ao

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes

Caixa Postal 1.503

Brasília — DF.

OS PEDIDOS DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE VISADO, ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL, PAGÁVEIS EM BRASÍLIA, A FAVOR DO CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL.

PREÇOS DAS ASSINATURAS:

Via Superfície:

Semestre ... Cr\$ 20,00

Ano Cr\$ 40,00

Via Aérea:

Semestre ... Cr\$ 40,00

Ano Cr\$ 80,00

DIRETRIZES E BASES PARA O ENSINO

(OBRA ELABORADA E REVISADA PELA DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA)

Dois Volumes com 638 páginas

HISTÓRICO DA LEI N° 5.692 DE 11 DE AGOSTO DE 1971

PREÇO DE VENDA DOS DOIS VOLUMES — CR\$ 30,00

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.503
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,20